

## **54940- Perfil epidemiológico de pacientes em pós-operatório de cirurgias eletivas internados em unidades de terapia intensiva (UTI) em Curitiba/PR entre 2003-2020**

**Categoria:** Epidemiologia

- 1) KAREN FERNANDES DE MOURA (CEPETI)
- 2) BRUNA MARTINS DZIVIELEVSKI DA CAMARA (HMC)
- 3) JARBAS DA SILVA MOTTA JUNIOR (HMC)
- 4) DANILO BASTOS POMPERMAYER (Santa Casa)
- 5) FERNANDA BAEUMLE REESSE (HT)
- 6) LUANA ALVES TANOUS (HUC)
- 7) MIRELLA CRISTINE DE OLIVEIRA (CEPETI)
- 8) ÁLVARO RÉA-NETO (CEPETI)

### **RESUMO:**

**OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de pacientes em pós-operatório eletivo internados em UTI de hospitais de Curitiba/PR entre 2003-2020.

**MÉTODOS:** Coorte histórica de análise de prontuário de 89335 pacientes internados em UTI de 7 hospitais em Curitiba/PR entre janeiro/2003 e julho/2020. Destes, foram considerados para a análise 24056 (27%) provenientes do centro cirúrgico em pós-operatório de cirurgias eletivas.

**RESULTADOS:** A idade média foi de  $58\pm 17$  anos e 51% eram mulheres. A maioria dos pacientes eram pós-operatórios de cirurgias neurológicas (29%), seguidas de cirurgias do aparelho digestivo (23%), cardíacas (18%), ortopédicas (15%), torácicas (5%), vasculares (5%), urológicas (3%) e outras (2%). Em 45% dos internamentos, o SUS foi a fonte de custeio. No momento do internamento na UTI 84% deles chegaram estáveis e sem necessidade de suporte hemodinâmico, 71% orientados/colaborativos, 53% eupneicos e em ar ambiente. Os pacientes tinham um APACHE II médio de  $10\pm 6$  nas primeiras 24 horas. A mortalidade foi de 3,2% ( $n=775$ ). Os sobreviventes tiveram alta com Glasgow mediano de 15, com tempo de internamento variando de 1 a 116 dias (mediana=1,2). Os que foram à óbito permaneceram mais tempo internados (mediana=4,7, de 1 a 285) e 40% destes receberam alguma limitação de suporte avançado de vida.

**CONCLUSÃO:** O perfil dos pacientes advindos de cirurgias eletivas nos centros estudados é similar ao perfil epidemiológicos desta população descrita na literatura.

## **54953 - Comparação da evolução e desfechos entre pacientes com e sem doença de Parkinson internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) na cidade de Curitiba/PR**

Categoria: Epidemiologia

- 1) ALINE MAYUMI KAMETANI (CEPETI)
- 2) RAFAELLA STRADIOTTO BERNARDELLI (CEPETI)
- 3) KAREN FERNANDES DE MOURA (CEPETI)
- 4) MARCELO JOSÉ MARTINS JUNIOR (CEPETI)
- 5) BRUNA MARTINS DZIVIELEVSKI DA CAMARA (HMC)
- 6) HELIO AFONSO GHIZONI TEIVE (UFPR)
- 7) MIRELLA CRISTINE DE OLIVEIRA (CEPETI)
- 8) ÁLVARO RÉA-NETO (CEPETI)

### **RESUMO:**

**OBJETIVO:** Comparar evolução e desfechos entre pacientes com e sem Parkinson internados em UTI.

**MÉTODOS:** Coorte histórica de análise de prontuário de pacientes de UTI de 7 hospitais em Curitiba/PR entre janeiro/2001 e agosto/2019. Os pacientes com Parkinson foram incluídos consecutivamente e os sem Parkinson foram extraídos aleatoriamente pareados numa relação 2:1 em relação às variáveis idade, sexo, dias e local de internamento.

**RESULTADOS:** Dentre os 79385 internamentos foram encontrados 231 pacientes com Parkinson (alocados no grupo PK) e comparados com 462 pares (NãoPK). A idade média para ambos os grupos foi de  $78 \pm 10$  com 50% de homens. Os pacientes do PK internaram mais por sepse, trauma e condições neurológicas do que os do NãoPK, o qual teve predomínio de pós-operatórios eletivos ( $p < 0,001$ ). Na admissão, não houve diferença nas condições hemodinâmicas, ventilatórias, estando a maioria dos pacientes estáveis, porém o PK tinha mais pacientes confusos (PK:73%; NãoPK:44%;  $p < 0,001$ ) e menor APACHE II (PK:  $18 \pm 8$ ; NãoPK:  $16 \pm 9$ ,  $p = 0,007$ ). O PK teve maior mediana de dias de internamento (PK:7; NãoPK:6;  $p = 0,027$ ). Não houve diferença na mortalidade entre os grupos (PK:18%; NãoPK:21%;  $p = 0,027$ ), porém mais pacientes do PK foram de alta em cuidados paliativos (PK:15%; NãoPK: 9%;  $p = 0,048$ ).

**CONCLUSÃO:** Pacientes com Parkinson internam predominantemente por sepse e permanecem mais tempo em UTI. Embora a taxa de mortalidade não seja superior, recebem mais alta em cuidados paliativos.

## **54954- Comparação do perfil epidemiológico e evolução clínica entre pacientes SUS e não SUS em pós-operatório de cirurgias eletivas internados unidades de terapia intensiva (UTI) em Curitiba/PR entre 2003-2020**

**Categoria:** Epidemiologia

- 1) KAREN FERNANDES DE MOURA (CEPETI)
- 2) JARBAS DA SILVA MOTTA JUNIOR (HMC)
- 3) LEANDRO CARAMURU POZZO (VITA)
- 4) RAFAEL ALEXANDRE DE OLIVEIRA DEUCHER (VITA)
- 5) DANILO BASTOS POMPERMAYER (SC)
- 6) RAFAELLA STRADIOTTO BERNARDELLI (CEPETI)
- 7) MIRELLA CRISTINE DE OLIVEIRA (CEPETI)
- 8) ÁLVARO RÉA-NETO (CEPETI)

### **RESUMO:**

**OBJETIVO:** Comparar o perfil epidemiológico e evolução clínica entre pacientes SUS (SUS) e não SUS (NSUS) em pós-operatório de cirurgias eletivas internados em UTI.

**MÉTODOS:** Coorte histórica de análise de prontuário de 24055 pacientes adultos internados em UTI de 7 hospitais de Curitiba/PR entre janeiro/2003 e julho/2020. Comparados 10987 pacientes do grupo SUS com 13565 do NSUS.

**RESULTADOS:** Não houve diferença quanto a idade (SUS=56±18; NSUS=58±17) e sexo (SUS=51%; NSUS=51%) ( $p>0,05$ ). O número de pacientes internados por cada especialidade foi significativamente diferente ( $p<0,001$ ), no grupo SUS, a principal especialidade foi a cirurgia do aparelho digestivo (CAD) (28%), seguido de cardíaca (20%) e neurocirurgia (16%), enquanto no grupo NSUS, é mais incidente a neurocirurgia (39%), seguido de CAD (18%) e cardíaca (16%). Na admissão, pacientes SUS apresentaram significativamente ( $p<0,001$ ) maior APACHE II (SUS=11±7; NSUS=9±6), maior instabilidade hemodinâmica (SUS=20%; NSUS=12%), e maior necessidade de suporte ventilatório invasivo (SUS=32%; NSUS=24%). Houve diferença ( $p<0,001$ ) no tempo de internamento mediano (SUS=1,5; NSUS 1,1) e na taxa de mortalidade (SUS= 4,3%; NSUS= 2,3%), porém a limitação de suporte para os pacientes que foram a óbito não foi diferente entre os grupos (SUS=40%; NSUS=40%).

**CONCLUSÃO:** Pacientes SUS em pós-operatório eletivo possuem maior APACHE II e instabilidade hemodinâmica. Permanecem mais na UTI, com maior mortalidade. Tem predomínio de CAD, enquanto o NSUS tem predomínio de neurocirurgias.

	GNSUS (n=13565)	GSUS (n=10987)	Valor de p
Idade, média±dp)	56±18	58±17	<0,001
Sexo Feminino, n(%)	6756 (51,1)	5544 (51,1)	0,697
Especialidades, n(%)			
neuro	5110 (38,8)	177 (16,3)	<0,001
CAD	2430 (18,4)	3074 (28,3)	
Cardio	2114 (16)	2155 (19,8)	
Orto	1813 (13,8)	1711 (15,7)	
Torácica	605 (4,6)	652 (6)	
Vascular	477 (3,6)	797 (7,3)	
Urologia	369 (2,8)	439 (4)	
Outros	265 (2)	272 (2,5)	
Estável hemodinamicamente, n(%)	11633 (88,2)	8639 (79,5)	<0,001

Sem VM no internamento, n(%)	10050 (76,2)	7374 (67,8)	<0,001
APACHE II, média±dp	9,4±5,9	11,2±6,5	<0,001
Mortalidade, n(%)	309 (2,3)	466 (4,3)	<0,001
T de internamento, mediana (min-max)	1,1 (1-285)	1,5 (1-101)	<0,001
Obitos com algum nível de limitação de SAV	90 (39,8)	176 (40)	1

## **Prevalência de microrganismos identificados em culturas para triagem de infecção em pacientes de UTI de hospital público de Curitiba/PR entre março e julho/2020**

**Categoria:** Infecção o paciente grave

- 1) Mirella Cristine de Oliveira (CEPETI),
- 2) Cintia Cristina Martins (HT),
- 3) Rafaella Stradiotto Bernardelli (CEPETI),
- 4) Fernanda Baeumle Reese (HT),
- 5) Mariana Cosentino (HT),
- 6) Bruno Alcântara Gabardo (HT),
- 7) Álvaro Réa-Neto (CEPETI).

### **RESUMO:**

**OBJETIVOS:** Analisar a prevalência de microrganismos identificados em culturas para triagem de infecção em pacientes internados.

**MÉTODOS:** Coorte histórica de análise de 1687 resultados de culturas coletadas para triagem de infecção de pacientes internados em UTI de hospital público de Curitiba/PR entre março e julho/2020, sem distinção de sexo e idade. Os biomateriais de cultura foram sangue (57,9%; n=977), aspirado traqueal (24%; n=399), urina (10,7%; n=181), ponta de cateter (6% n=107) e outros (1%; n=23).

**RESULTADOS:** Do total de culturas, 32% foram positivas (n=533), dentre elas o aspirado traqueal apresentou maior taxa de positividade (46%), sendo as hemoculturas o biomaterial com menor taxa (26%). O germe mais prevalente considerando o conjunto de biomateriais foram os CGP (hemocultura: 73%, ponta de cateter: 59% e aspirado traqueal: 38%). Os germes mais prevalentes em hemocultura e PCt foram os stafilococos (87%) em ambos. No aspirado traqueal os germes mais prevalentes foram os BGNNF: acinetobacter baumannii 73% e pseudomonas sp 14%.

**CONCLUSÃO:** Destaca-se a baixa taxa de positividade do total de culturas solicitadas o que pode sinalizar excesso de solicitação de exames, a baixa taxa de positividade das hemoculturas e a prevalência de BGNNF no aspirado traqueal, em especial o acinetobacter, o que pode resultar em dificuldade de diagnóstico diferencial entre colonização e infecção.

## **Prevalência de microrganismos identificados em culturas para triagem de infecção em pacientes de UTI de hospital público de Curitiba/PR entre março e julho/2020**

**Autores:**

MIRELLA CRISTINE DE OLIVEIRA

ÁLVARO RÉA-NETO

RAFAELLA STRADIOTTO BERNARDELLI

### **RESUMO:**

**OBJETIVOS:** Analisar a prevalência de microrganismos identificados em culturas para triagem de infecção em pacientes internados.

**MÉTODOS:** Coorte histórica de análise de 1687 resultados de culturas coletadas para triagem de infecção de pacientes **de UTI** de hospital público de Curitiba/PR entre março e julho/2020, sem distinção de sexo e idade. Os biomateriais de cultura foram sangue (57,9%; n=977), aspirado traqueal (AT) (24%; n=399), urina (10,7%; n=181), ponta de cateter (PCt) (6% n=107) e outros (1%; n=23).

**RESULTADOS:** Do total de culturas, 32% foram positivas (n=533), sendo 53% bacilos Gram-negativos não fermentadores (BGNNF); 21% coco Gram-positivo (CGP); 17% bacilos Gram-negativos fermentadores ou enterobactérias (BGNF) e 9% fungos. Quando estratificados por biomaterial, o AT foi o que apresentou maior taxa de positividade (46%), seguido de PCt (36%), urina (29%) e sangue (26%). Dentre as culturas positivas, as CGP foram as mais prevalentes em 73% das hemoculturas (73%), PCt (59%) e AT (38%) e a menos prevalentes nas uroculturas (4%), biomaterial este que teve prevalência de BGNF (49%). As BGNF representaram também 14% dos achados em sangue, 13% em PCt, e 11% em AT. BGNNF foi a segunda mais

prevalente em culturas de AT (35%) e PCt (26%) e a terceira em uroculturas (19%) e hemoculturas (12%). Fungos estiveram presentes em 28% das uroculturas e em 16% nas de AT.

## **CONCLUSÃO:**

**Relação entre disfunções orgânicas e foco infeccioso em pacientes internados com sepse/choque séptico em unidades de terapia intensiva (UTI) em Curitiba/PR entre março e dezembro 2019.**

**Categoria: Sepses**

- 1) LUIS FELIPE DE OLIVEIRA SIDNEY (CEPETI)
- 2) RAFAELLA STRADIOTTO BERNARDELLI (CEPETI)
- 3) KAREN FERNANDES DE MOURA (CEPETI)
- 4) VIVIANE BERNARDES DE OLIVEIRA CHAIBEN (HUC)
- 5) LUISA DA SILVA ANDRÉ SALGADO (NAÇÕES)
- 6) RAFAEL ALEXANDRE DE OLIVEIRA DEUCHER (VITA)
- 7) MIRELLA CRISTINE DE OLIVEIRA (CEPETI)
- 8) ÁLVARO RÉA-NETO (CEPETI)

**RESUMO:**

**OBJETIVOS:** Comparar presença de disfunções orgânicas entre focos infecciosos em pacientes com sepse/choque séptico internados em UTI.

**MÉTODOS:** Coorte histórica de 765 pacientes adultos internados por sepse/choque séptico em UTI de sete hospitais de Curitiba/PR entre março e dezembro/2019. As disfunções orgânicas foram comparadas entre os grupos de focos: respiratório (n=318), trato urinário (TU) (n=170); abdominal (n=92); partes moles (PM) (n=80); corrente sanguínea (CS) (n=43); neurológico (SNC) (n=11) e indeterminado (n=57).

**RESULTADOS:** No internamento, 46% apresentavam uma disfunção, 23% duas, 17% três e 14% quatro ou mais. Respiratórias foram prevalentes (56%), seguida de cardiovasculares (51%), neurológicas (35%), renais (33%), coagulação (17%) e hepáticas (11%). Na comparação entre grupos, às disfunções respiratórias foram menos prevalentes no CS (29%) (respiratório=75%; indeterminado=61%; abdominal=53%; neurológico=46%; PM=42%; TU=36%;  $p<0,001$ ); cardiovasculares mais no abdominal (69%) e indeterminado (79%) (PM=50%; respiratório=46%; TU=42%; CS=43%; neurológico=36%;  $p<0,001$ ); neurológicas no SNC (91%) (TU=46%; CS=38%; respiratório=36%; PM=27%, abdominal=23%; indeterminado=16%;  $p<0,001$ ) e renais no TU (42%) e abdominal (40%) (PM=32%; CS=36%; respiratório=28%; indeterminado=28%; neurológico=9%;  $p=0,014$ ). O grupo neurológico não apresentou disfunções hepática e de coagulação, diferentemente dos demais que tiveram: 12 a 25% de coagulopatia e 8 a 33% de hepatopatia;  $p<0,01$  em ambas).

**CONCLUSÃO:** Prevalência de disfunções respiratórias e cardiovasculares. Destaca-se mais disfunções no grupo abdominal e menos no neurológico.



**55143 - Avaliação epidemiológica e análise de parâmetros ventilatórios e ácido básicos de uma população de pacientes sob ventilação mecânica invasiva internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).**

**Categoria: Insuficiência respiratória e ventilação mecânica**

- 1) Elis Marangoni Coutinho (LIGAMI-CEPETI)
- 2) João Marcelo Marchi Moraes (LIGAMI-CEPETI)
- 3) Rafaella Stradiotto Bernardeli (CEPETI)
- 4) Mirella Cristine de Oliveira (CEPETI)
- 5) Álvaro Réa-Neto (CEPETI).

**Objetivo:** Analisar parâmetros ventilatórios e gasométricos de pacientes sob ventilação mecânica invasiva (VMI) em UTI de Curitiba/PR.

**Método:** Estudo transversal observacional de 315 de verificações de parâmetros ventilatórios e gasométricos (medidas aleatórias em diferentes dias) de 71 pacientes em VMI internados em UTI de 6 hospitais entre julho e dezembro/2019. Foram excluídos pacientes com SARA.

**Resultados:** Os pacientes eram predominantemente homens (60%) com idade média de 58 anos e APACHE II mediano de 21. A indicações de ventilação mecânica em 2/3 dos casos foi po rebaixamento de nível de consciência. As medianas de volume corrente (VC) e PEEP foram de 7ml/kg e 5cmH<sub>2</sub>O, respectivamente para as 315 verificações, sendo que em 1/3 das avaliações foi observado VC acima de 8ml/kg (média de 10,4). Houve predomínio do modo de ventilação com suporte pressórico (~50%), com VC mediano de 7,5ml/kg, seguido de ventilação com volume controlado com VC de 6,6ml/kg e ventilação com pressão controlada, 7,7ml/kg. As gasometrias arteriais demonstraram média de pH de 7,4, PaCO<sub>2</sub> de 35mmHg e PaO<sub>2</sub> de 107mmHg, com 28% da amostra em acidose respiratória (pH<7,35), 47% em hipocapnia (PaCO<sub>2</sub><35mmHg) e 54% em hiperoxemia (PaO<sub>2</sub>>100mmHg).

**Conclusão:** A análise demonstrou falha na escolha de parâmetros de ventilação e oxigenação em mais de 2/3 dos casos, resultando em hiperoxemia e distúrbios ácido básicos. O que deve servir de alerta para melhor atenção ao modo de ventilar pacientes, visto que a VM pode ser deletéria.

## **Comparação das características clínicas e demográficas de pacientes internados por IRAG com RT-PCR positiva e negativa durante a pandemia da COVID-19 na cidade de Curitiba**

Categoria: Epidemiologia

- 1) Álvaro Réa-Neto,
- 2) Mirella Cristine de Oliveira,
- 3) Karoleen Oswald Scharan,
- 4) Marcelo José Martins Júnior,
- 5) Bruna Isadora Thomé,
- 6) Rafaella Stradiotto Bernardelli,
- 7) Bruna Câmara

**Objetivos:** Comparar características clínicas e demográficas dos internados por IRAG com resultado positivo ou negativo para RT-PCR.

**Método:** Coorte histórica com adultos admitidos em UTIs de 7 hospitais que prestavam atendimento entre março e setembro de 2020 em Curitiba. Levantamento a partir do banco de dados do CEPETI.

**Resultados:** Admitidos 2176 pacientes dos quais 59%(n=1283) testaram positivo para COVID-19. Houve significância estatística (<0.001) para os internamentos positivos e negativos em relação ao: sexo masculino (58,9%,n=756; 51,8%,n=463), média de idade (60,2±16,8 e 67,8±37,5) e mediana do APACHE (9[0-59] e 12[0-59]). O SOFA não apresentou significância (3[0-18] e 3[0-17]; p=0.113). O tempo de permanência foi maior nos casos positivos, sendo para alta 6,1±7 dias e para óbito 10,2±8,9, enquanto para os negativos foi de 4,7±6,1 e 5,7±7,6 dias. A mortalidade foi significativamente maior para os positivos (30,2%, n=387), comparada a 19,4% (n=173) para os negativos. Considerando a amostra geral, para positivos e negativos, 97%, (n=715) dos desfechos de alta e 45% (n=231) dos de óbito foram sem limitação de suporte avançado de vida.

**Conclusão:** Os admitidos por SRAG testaram majoritariamente positivo para COVID-19, grande parte homens idosos, com maior tempo de permanência na UTI para desfecho óbito, sendo a maioria com limitação de suporte.

## **Evolução do processo adaptativo de leitos de UTIs frente as demandas da COVID-19 e características demográficas e clínicas dos pacientes admitidos durante a pandemia em Curitiba-Paraná**

Categoria: Epidemiologia

- 1) KAROLEEN OSWALD SCHARAN (CEPETI)
- 2) MARCELO JOSÉ MARTINS JÚNIOR (CEPETI)
- 3) RAFAELLA STRADIOTTO BERNARDELLI (CEPETI)
- 4) BRUNA MARTINS DZIVIELEVSKI DA CAMARA (HMC)
- 5) LUISA DA SILVA ANDRÉ SALGADO (NAÇÕES)
- 6) FERNANDA BAEUMLE REESE (HT)
- 7) MIRELLA CRISTINE DE OLIVEIRA (CEPETI)
- 8) ÁLVARO RÉA-NETO (CEPETI)

**Objetivo:** Descrever a adaptação no número de leitos de UTIs às demandas dos suspeitos de COVID-19 e apresentar as características demográficas e clínicas dos admitidos.

**Métodos:** Estudo ecológico e observacional de pacientes adultos admitidos em UTIs de 6 hospitais para atendimento público e privado em Curitiba entre março e agosto de 2020. Dados levantados do acompanhamento histórico do número de leitos e do banco de dados do CEPETI que presta serviços às UTIs.

**Resultados:** Em 11 de março foram admitidos os primeiros casos suspeitos e tinham disponíveis 20 leitos exclusivos para COVID-19 em dois hospitais públicos. Nas semanas subsequentes pacientes suspeitos foram admitidos em outros 121 leitos distribuídos pelos 6 hospitais e outros 60 leitos do hospital de campanha. Em meados de agosto havia um total de 275 leitos. A mediana de internados/dia foi de 156(61-205), com o máximo em 06 de agosto. Foram admitidos 1942 pacientes, sendo 1182(60,9%) pelo SUS. 1104(58,7%) testaram positivo para o SARS-Cov-19 e ficaram internados com mediana de 5 dias(1-98), APACHE e SOFA com mediana de 11(0-59) e 4(0-18), respectivamente. A mortalidade foi de 32%(n=361). Dos positivos, 633(58,3%) eram homens, com média de idade de 61,6±21,09.

**Conclusão:** Os leitos cresceram continuamente para suprir a demanda atingindo o máximo no início de agosto com 275 leitos e 205 internados. Os admitidos foram majoritariamente homens idosos que ficaram internados 8,4 dias e tinham poucas disfunções orgânicas.